

Oração e Generosidade

Hebreus 13; 2 Coríntios 8,9; Salmo 24



EBD – Revista Compromisso Ano CXIV Nº 453
Lição 11 – Domingo 13/09/2020

Elaborado por Carlos Borrelli
estudosemec@pibrj.org.br

“Não se cansem de fazer o bem e de repartir com os outros o que vocês têm, pois de tais sacrifícios Deus se agrada.” *Hebreus 13.16*

1. Introdução

Um dos textos mais conhecidos da Bíblia é aquele descrito em João 3.16, que diz: *“Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu o seu filho unigênito para que todo aquele que Nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna”*.

O que se vê nesse trecho é o infinito amor de Deus pelo mundo. A expressão “de tal maneira” tem um significado bastante intenso, a ponto de essa intensidade ter resultado na entrega do filho dele.

Fica evidente que uma das formas de expressão do amor de Deus é a generosidade, posto que a natureza de Deus é a generosidade. Nele estão contidos o amor e a generosidade.

O nosso Deus é, assim, generoso e quando somos generosos expressamos a natureza Dele.

No jardim do Éden Deus colocou árvores “agradáveis aos olhos e boas para alimento” (Gen 2.9). Havia beleza na criação de Deus e ela era boa. Em Gênesis é repetido algumas vezes sobre a criação “e viu Deus que era bom”. Ele sempre nos entregou o seu melhor.

Quando você for generoso com alguém entregue algo que te custe, entregue o seu

melhor também. Seja generoso da forma que nosso Pai é. É exatamente isso que o Novo Testamento nos ensina, conforme vemos no livro de Hebreu 13.16, onde diz que: “ Não se cansem de fazer o bem e de repartir com os outros o que vocês tem, pois de tais sacrifícios Deus se agrada.”

Foi por essa razão que o Apóstolo Paulo inicia capítulo 16 da sua Primeira Carta aos Coríntios falando a respeito da coleta para o povo de Deus. Contudo, precisamos, antes de tudo, entender o porquê que Paulo trata dessa coleta aos irmãos da Judeia.

Ao escrever a sua Carta aos Gálatas, o apóstolo relata que subiu a Jerusalém com Barnabé e com Tito, a fim de expor que pregava o Evangelho aos gentios. Então, Tiago, Pedro e João, tidos como colunas, estenderam a ele e a Barnabé a mão direita em sinal de comunhão.

Em razão disso, ficou acordado que Tiago, Pedro e João pregariam o Evangelho aos judeus, enquanto Paulo e Barnabé aos gentios. No final do versículo 10, os dois primeiros pediram aos dois últimos que se lembrassem, contudo, dos pobres.

Acontece que naqueles dias, havia uma grande instabilidade política em Jerusalém, em razão da rebelião e violência de judeus nacionalista contra o Império Romano. Além disso, houve um equívoco quanto à volta de



Cristo, posto que os judeus entenderiam que esse evento ocorreria naqueles dias.

Em consequência a esses fatos, somando-se com fatores climáticos naturais que afetaram a região da Judeia, os irmãos que lá viviam, bem como os prosélitos de outros lugares, que no Pentecostes se haviam tornado discípulos, e que lá continuaram por algum tempo em Jerusalém para aprender mais sobre a verdadeira fé, começaram a passar fome e privações, já que Herodes se empenhou em perseguir a congregação em meados dos anos 40 da era cristã.

Foi aí, então, que o Apóstolo Paulo se lembrou da recomendação de Tiago, Pedro e João, para não se esquecer dos pobres (Gálatas 2.7-10). Diante desse quadro, o amor por seus irmãos e irmãs espirituais induziu Paulo a organizar uma coleta entre as congregações na Acaia, na Galácia, na Macedônia e no distrito da Ásia.

Paulo, então, organiza e supervisiona um fundo de auxílio e amparo para os cristãos pobres da Judeia, sendo que, por volta do ano 53, disse aos Coríntios: *“Quanto à coleta que é para os santos, assim como dei ordens às congregações da Galácia, fazei do mesmo modo também vós. Todo primeiro dia da semana, cada um de vós, na sua própria casa, ponha algo de lado, em reserva, conforme tiver prosperado . . . [Então,] aos homens que vós aprovardes por cartas, a estes eu enviarei para levarem a vossa bondosa dádiva a Jerusalém.”* ([1 Coríntios 16.1-3](#))

Um ano mais tarde, Paulo disse que a Macedônia e a Acaia estavam participando. E quando as contribuições

foram enviadas a Jerusalém, a presença de representantes do distrito da Ásia parece indicar que congregações naquela região também tinham contribuído. — [Atos 20.4](#); [2 Coríntios 8.1-4](#); [9.1, 2](#).

Ninguém era obrigado a dar mais do que podia. Antes, era uma questão de equiparação, para que qualquer sobra pudesse suprir a deficiência entre os santos em Jerusalém e na Judéia. ([2 Coríntios 8.13-15](#)) *“Faça cada um conforme tem resolvido no seu coração”*, disse Paulo, *“não de modo ressentido, nem sob compulsão, pois Deus ama o dador animado”*. — [2 Coríntios 9.7](#).

Podemos aprender muito sobre contribuições voluntárias por considerar a atitude dos participantes no programa de ajuda para os santos no primeiro século. A coleta ia além da preocupação com coadutores pobres de Jeová. Dava a entender que havia um vínculo de fraternidade entre cristãos judeus e gentios. Oferecer e aceitar contribuições indicava união e amizade entre esses gentios e judeus. Partilhavam as coisas em sentido material e espiritual. — [Romanos 15:26, 27](#).

Paulo talvez não tivesse originalmente convidado os cristãos macedônios a participar — eles também eram muito pobres. Todavia, eles ‘rogavam pelo privilégio de dar’. Ora, embora eles mesmos passassem por “uma grande prova, sob tribulação”, alegremente deram “além de sua capacidade real”. ([2 Coríntios 8:1-4](#)) A grande prova, pelo visto, incluía acusações de que praticavam uma religião ilícita aos romanos. Por isso é



compreensível que tivessem empatia com os irmãos da Judéia, que sofriam dificuldades similares. — [Atos 16:20, 21; 17:5-9; 1 Tessalonicenses 2:14.](#)

Desde o primeiro século, muito tem mudado, mas não os princípios básicos. Os cristãos são corretamente informados sobre necessidades financeiras. Quaisquer contribuições que façam para os necessitados devem ser voluntárias, motivadas pelo amor a Deus e ao próximo. — [Marcos 12:28-31.](#)

As medidas de socorro tomadas a favor dos santos no primeiro século mostram que a administração de tais contribuições tem de ser bem organizada e escrupulosamente honesta. Naturalmente, Deus se apercebe das necessidades, e ele faz provisões para os seus servos, a fim de que continuem a transmitir as boas novas do Reino a outros, apesar de dificuldades. ([Mateus 6.25-34](#)).

No entanto, todos nós podemos fazer a nossa parte, não importa qual seja a nossa situação econômica. Deste modo, *“quem tem muito, não terá de mais, e quem tem pouco, não terá de menos”*. — [2 Coríntios 8.15.](#)

Elaborado por: Carlos Borrelli - Pastor,
Advogado, Mestrando em Teologia pela
FABAPAR

